



Usina de Energia Eólica Potiguar S.A.

CNPJ 21.957.968/0001-80

Inscrição Estadual 20.447.444-2

Subsidiária Integral da Cutia Empreendimentos Eólicos S.A.

Rodovia RN 120 Fazenda Juremal I

São Bento do Norte - RN

CEP 59590-000

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2022

Usina de Energia Eólica Potiguar S.A.**SUMÁRIO**

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO	3
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	6
Balancos Patrimoniais	6
Demonstrações de Resultados	7
Demonstrações de Resultados Abrangentes	8
Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido	8
Demonstrações dos Fluxos de Caixa	9
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	10
1. Contexto Operacional	10
2. Base de Preparação	10
3. Principais Políticas Contábeis	12
4. Caixa e Equivalentes de Caixa	16
5. Clientes	17
6. Títulos e valores mobiliários	17
7. Partes relacionadas	18
8. Imobilizado	19
9. Fornecedores	19
10. Outras Contas a Pagar	19
11. Provisões para litígios e passivos contingentes	20
12. Patrimônio Líquido	20
13. Receita Operacional Líquida	21
14. Custos e Despesas operacionais	21
15. Resultado Financeiro	22
16. Imposto de renda e contribuição social	22
17. Instrumentos Financeiros	23
18. Seguros	26
19. Informações complementares à Demonstração dos Fluxos de Caixa	26
RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	27
PARECER DO CONSELHO FISCAL.....	30

Usina de Energia Eólica Potiguar S.A.**RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO****AO ACIONISTA**

A administração da Usina de Energia Eólica Potiguar S.A. (Companhia ou Eol Potiguar), Sociedade de Propósito Específico - SPE, subsidiária integral da Cutia Empreendimentos Eólicos S.A., em atendimento às disposições legais e estatutárias pertinentes, apresenta o relatório da administração e as demonstrações financeiras da Companhia relativos ao exercício de 2022, acompanhadas do relatório do auditor independente e informa que a documentação relativa às contas ora apresentadas está à disposição dos senhores acionistas, a quem a Diretoria terá o prazer de prestar esclarecimentos adicionais, se necessários.

A COMPANHIA

A Eol Potiguar é uma Sociedade de Propósito Específico - SPE, subsidiária integral da Cutia Empreendimentos Eólicos S.A. e controlada indireta da Copel Geração e Transmissão S.A. (Copel GeT) e da Companhia Paranaense de Energia (Copel). Atua na implantação, operação e exploração comercial como Produtor Independente de geração de energia elétrica por fonte eólica.

Está localizada no Município de São Bento do Norte, Estado do Rio Grande do Norte e sagrou-se vencedora no 6º Leilão de Energia de Reserva, promovido pela Agência Nacional de Energia Elétrica - Aneel, realizado em 31.10.2014. A seguir são apresentadas as principais informações do parque gerador e da energia produzida:

Empreendimento	Potência Instalada (MW)	Garantia Física (MW médios)	Geração (GWh) ⁽¹⁾	Preço/MWh ⁽²⁾	Início de Operação Comercial	Vencimento de Outorga
Usina de Energia Eólica Potiguar S.A.	27,3	11,5	95,7	232,6	29.12.2018	11.05.2050

⁽¹⁾ Valores referentes ao total bruto gerado em 2022.

⁽²⁾ Preço atualizado até dezembro/2022.

Usina de Energia Eólica Potiguar S.A.
DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

	2022	2021	variação %
Indicadores Contábeis			
Ativo total	162.732	178.062	(8,6)
Caixa e equivalentes de caixa	15.130	9.826	54,0
Títulos e valores mobiliários	124	98	26,5
Receita operacional bruta	21.868	24.399	(10,4)
Deduções da receita	(798)	(891)	(10,4)
Receita operacional líquida	21.070	23.508	(10,4)
Custos e despesas operacionais	(15.145)	(14.847)	2,0
Lucro antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	5.925	8.661	(31,6)
Ebitda ou Lajida ^(a)	14.579	17.315	(15,8)
Resultado financeiro	1.233	465	(165,2)
IRPJ/CSLL	(1.070)	(886)	20,8
Lucro operacional	7.158	9.126	(21,6)
Lucro líquido do exercício	6.088	8.240	(26,1)
Patrimônio líquido	158.119	175.331	(9,8)
Indicadores Econômico-Financeiros			
Liquidez corrente (índice)	8,0	8,9	(10,1)
Liquidez geral (índice)	4,3	9,7	(55,7)
Margem do Ebitda ou Lajida ^(a) (Ebitda ou lajida/receita operacional líquida) (%)	69,2	73,7	(6,1)
Margem operacional (lucro operacional/receita operacional líquida) (%)	34,0	38,8	(12,4)
Margem líquida (lucro líquido/receita operacional líquida) (%)	28,9	35,1	(17,7)
Participação de capital de terceiros (%)	2,8	1,5	86,7
Rentabilidade do patrimônio líquido (%) (LL ÷ (PL inicial))	3,5	4,4	(20,5)

(a) EBITDA ou LAJIDA - Lucros antes dos juros, impostos, depreciação e amortização.

Finalmente, queremos deixar consignados nossos agradecimentos ao acionista, colaboradores, seguradoras, usuários, agentes financeiros e do Setor Elétrico e a todos que direta ou indiretamente colaboraram para o êxito das atividades da Companhia.

Curitiba, 31 de março de 2023

Marcio Raphael Ploszaj

Diretor Executivo

COMPOSIÇÃO DOS GRUPOS RESPONSÁVEIS PELA GOVERNANÇA

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente	MARCIO LUIS BLOOT
Membros	DAIANE MEDINO WOTKOSKI ELOIR JOAKINSON JUNIOR JUAREZ RIBAS TEIXEIRA JUNIOR MILTON FRANCISCO DOS SANTOS JUNIOR THAIS CERCAL DALMINA LOSSO

CONSELHO FISCAL

Presidente do Conselho	ITAMAR PINTO PAZ
Membros Titulares	KLEBERSON LUIZ DA SILVA LUIZ HENRIQUE DE MELLO WALTER GUANDALINI JUNIOR
Membros Suplentes	ANA CLARA SOLIS DE FIGUEIREDO MORRISSY ANGELA BEATRIZ ALCAIDE FABIANO LUFT CHUDZIKIEWICZ FELIPE SANTOS RIBAS

DIRETORIA

Diretor Executivo	MARCIO RAPHAEL PLOSZAJ
Diretor Administrativo-Financeiro	ADRIANO FEDALTO

CONTADORA

CRC-PR 050498/O-1	TATIANE RAMTHUN GUMZ
-------------------	----------------------

Usina de Energia Eólica Potiguar S.A.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
Balanços Patrimoniais

 dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e de 2021
 em milhares de reais

ATIVO	NE nº	31.12.2022	31.12.2021
CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	4	15.130	9.826
Clientes	5	4.371	4.348
Outros créditos		31	-
Imposto de renda e contribuição social		193	55
Despesas antecipadas		59	56
		19.784	14.285
NÃO CIRCULANTE			
Realizável a Longo Prazo			
Títulos e valores mobiliários	6	124	98
Clientes	5	-	1.969
Outros tributos a recuperar		1	3
Partes relacionadas	7	-	10.230
		125	12.300
Imobilizado	8	142.823	151.477
TOTAL DO ATIVO		162.732	178.062
PASSIVO	NE nº	31.12.2022	31.12.2021
CIRCULANTE			
Partes relacionadas	7	189	214
Fornecedores	9	853	962
Imposto de renda e contribuição social		227	307
Outras obrigações fiscais		125	118
Dividendos a pagar	7	1.058	-
Outras contas a pagar	10	7	7
		2.459	1.608
NÃO CIRCULANTE			
Imposto de renda e contribuição social diferidos	16	341	100
Outras contas a pagar	10	1.386	1.023
Provisões para litígios	11	427	-
		2.154	1.123
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social	12.1	154.722	176.964
Reserva legal	12.2	223	-
Dividendo adicional proposto	12.3	3.174	-
Prejuízo acumulado		-	(1.633)
		158.119	175.331
TOTAL DO PASSIVO		162.732	178.062

As notas explicativas - NE são parte integrante das Demonstrações Financeiras

Usina de Energia Eólica Potiguar S.A.
Demonstrações de Resultados

 dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e de 2021
 em milhares de reais

	NE nº	31.12.2022	31.12.2021
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	13	21.070	23.508
Custos Operacionais			
Custos Operacionais	14	(13.626)	(13.842)
Reversão do impairment	8.1	-	-
		(13.626)	(13.842)
LUCRO OPERACIONAL BRUTO		7.444	9.666
Outras Receitas (Despesas) Operacionais			
Despesas com vendas	14	5	(5)
Despesas gerais e administrativas	14	(1.084)	(902)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	14	(440)	(98)
		(1.519)	(1.005)
LUCRO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS TRIBUTOS		5.925	8.661
Resultado Financeiro	15		
Receitas financeiras		1.237	465
Despesas financeiras		(4)	-
		1.233	465
LUCRO OPERACIONAL		7.158	9.126
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	16		
Imposto de renda e contribuição social		(829)	(806)
Imposto de renda e contribuição social diferidos		(241)	(80)
		(1.070)	(886)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		6.088	8.240
RESULTADO LÍQUIDO BÁSICO E DILUÍDO POR AÇÃO ATRIBUÍDO AO ACIONISTA DA EMPRESA CONTROLADORA - em reais	12.3		
Ações ordinárias		0,03935	0,04656

As notas explicativas - NE são parte integrante das Demonstrações Financeiras

Usina de Energia Eólica Potiguar S.A.
Demonstrações de Resultados Abrangentes

 dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e de 2021
 em milhares de reais

	NE nº	31.12.2022	31.12.2021
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		6.088	8.240
Outros resultados abrangentes		-	-
RESULTADO ABRANGENTE DO EXERCÍCIO		6.088	8.240

As notas explicativas - NE são parte integrante das Demonstrações Financeiras

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido

 dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e de 2021
 em milhares de reais

	NE nº	Capital social	Reservas de Lucros		Lucros/ Prejuízos acumulados	Total
			Reserva legal	Dividendo adicional proposto		
Saldo em 1º de janeiro de 2021		197.026	-	-	(9.873)	187.153
Redução de capital		(20.062)	-	-	-	(20.062)
Lucro do exercício		-	-	-	8.240	8.240
Saldo em 31 de dezembro de 2021		176.964	-	-	(1.633)	175.331
Aumento de capital		(22.242)	-	-	-	(22.242)
Lucro do exercício		-	-	-	6.088	6.088
Destinação proposta à A.G.O.:						
Reserva Legal	12.2		223		(223)	-
Dividendos	12.3				(1.058)	(1.058)
Dividendo adicional proposto	12.3			3.174	(3.174)	
Saldo em 31 de dezembro de 2022		154.722	223	3.174	-	158.119

As notas explicativas - NE são parte integrante das Demonstrações Financeiras

Usina de Energia Eólica Potiguar S.A.

Demonstrações dos Fluxos de Caixa
 dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e de 2021
 em milhares de reais

	NE nº	31.12.2022	31.12.2021
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Lucro líquido do exercício		6.088	8.240
Ajustes para a reconciliação do lucro líquido do exercício com a geração de caixa das atividades operacionais			
Encargos e variações monetárias líquidas		(21)	(4)
Imposto de renda e contribuição social	16	829	806
Imposto de renda e contribuição social diferidos	16	241	80
Depreciação	8.1	8.654	8.654
Perdas estimadas, provisões e reversões operacionais líquidas	14	49	-
		15.840	17.776
Redução (aumento) dos ativos			
Clientes	5	1.946	(2.250)
Outros créditos		(31)	8
Imposto de renda e contribuição social		(138)	(42)
Outros tributos a recuperar		2	(1)
Despesas antecipadas		(3)	(17)
Partes relacionadas	7	(12.012)	(10.229)
		(10.236)	(12.531)
Aumento (redução) dos passivos			
Partes relacionadas	7	(25)	(2)
Fornecedores		264	(3)
Outras obrigações fiscais		7	4
Outras contas a pagar	10	363	7
		609	6
CAIXA GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		6.213	5.251
Imposto de renda e contribuição social pagos		(909)	(732)
CAIXA LÍQUIDO GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		5.304	4.519
CAIXA LÍQUIDO GERADO PELAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		-	-
CAIXA LÍQUIDO GERADO PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		-	-
TOTAL DOS EFEITOS NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		5.304	4.519
Saldo inicial de caixa e equivalentes de caixa	4	9.826	5.307
Saldo final de caixa e equivalentes de caixa	4	15.130	9.826
VARIAÇÃO NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		5.304	4.519

Usina de Energia Eólica Potiguar S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2022 e de 2021

em milhares de reais

1. Contexto Operacional

A Usina de Energia Eólica Potiguar S.A. (Companhia) com sede em São Bento do Norte, Estado do Rio Grande do Norte, constituída em 11.02.2015, é uma sociedade anônima, de capital fechado, subsidiária integral da Cutia Empreendimentos Eólicos S.A. (Cutia) e controlada indireta da Copel Geração e Transmissão S.A. (Copel GeT) e da Companhia Paranaense de Energia (Copel). Tem como objeto social a exploração da central geradora eólica EOL Potiguar, por meio da Portaria MME nº 179/2015. A entrada em operação comercial foi em 29.12.2018 e a data de vencimento da autorização é 11.05.2050.

2. Base de Preparação

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (*International Financial Reporting Standards - IFRS*), emitidas pelo *International Accounting Standards Board - IASB* e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem a legislação societária, os pronunciamentos, as orientações e as interpretações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM e pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC.

A Diretoria declara que todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras individuais, e somente elas, estão sendo evidenciadas, e correspondem às utilizadas na gestão.

A emissão destas demonstrações financeiras individuais foi autorizada pelo Conselho de Administração em 31.03.2023.

2.1 Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações financeiras são apresentadas em real, que é a moeda funcional da Companhia. As informações financeiras foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

2.2 Base de mensuração

As demonstrações financeiras individuais foram elaboradas com base no custo histórico, com exceção de determinados instrumentos financeiros, conforme descrito nas respectivas práticas contábeis e notas explicativas.

Usina de Energia Eólica Potiguar S.A.

2.3 Uso de estimativas e julgamentos

Na preparação destas demonstrações financeiras, a Administração utilizou julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados dos ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

As estimativas e premissas são revisadas de forma contínua. As revisões das estimativas são reconhecidas prospectivamente.

2.3.1 Julgamentos

A seguir estão apresentadas as notas explicativas que contém informações sobre julgamentos realizados na aplicação das políticas contábeis com efeitos significativos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras:

- NE nº 3.1 - Instrumentos financeiros: definição da categoria dos instrumentos financeiros.

2.3.2 Incertezas sobre premissas e estimativas

A seguir estão apresentadas as notas explicativas que contém informações sobre as principais premissas a respeito do futuro e outras principais origens de incerteza nas estimativas com uma possibilidade razoável de levar a ajustes significativos nos valores dos ativos e passivos no próximo exercício financeiro:

- NEs nº 3.2 e 8 – Imobilizado: previsão de vida útil dos ativos;
- NEs nº 3.3 e 8.1 - Redução ao valor recuperável de ativos: definição de premissas, determinação da taxa de desconto e previsão dos fluxos de caixa;
- NEs nº 3.4 e 11 – Provisões para litígios e passivos contingentes: estimativa de perdas em processos judiciais;
- NEs nº 3.5 e 13 - Reconhecimento de receita: estimativa de valores não faturados.

2.4 Julgamento da Administração quanto à continuidade operacional

A Administração concluiu não haver incertezas materiais que coloquem em dúvida a continuidade da Companhia. Não foram identificados eventos ou condições que, individualmente ou coletivamente, podem levantar dúvidas significativas quanto à capacidade de manter sua continuidade operacional. A Companhia conta com o suporte financeiro de sua Controladora.

Usina de Energia Eólica Potiguar S.A.

3. Principais Políticas Contábeis

3.1 Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros são reconhecidos imediatamente na data de negociação, ou seja, na concretização do surgimento da obrigação ou do direito. São inicialmente registrados pelo valor justo, a menos que seja um contas a receber de clientes sem um componente de financiamento significativo, acrescido, para um item não mensurado ao valor justo por meio do resultado, quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Um contas a receber de clientes sem um componente significativo de financiamento é mensurado inicialmente ao preço da operação.

Os valores justos são apurados com base em cotação no mercado, para os instrumentos financeiros com mercado ativo, e pelo método do valor presente de fluxos de caixa esperados, para aqueles que não tem cotação disponível no mercado.

A Companhia não opera com instrumentos financeiros derivativos bem como não possuem instrumentos financeiros mensurados ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes nem passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado.

Os ativos financeiros não são reclassificados subsequentemente ao reconhecimento inicial, a não ser que a Companhia mude o modelo de negócios para a gestão de ativos financeiros, e neste caso todos os ativos financeiros afetados são reclassificados no primeiro dia do período de apresentação posterior à mudança no modelo de negócios.

Os instrumentos financeiros da Companhia são classificados e mensurados conforme descrito a seguir.

3.1.1 Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Compreendem ativos financeiros mantidos para negociação, ativos financeiros designados no reconhecimento inicial ao valor justo por meio do resultado ou ativos financeiros a serem obrigatoriamente mensurados ao valor justo. Ativos financeiros são classificados como mantidos para negociação se forem adquiridos com o objetivo de venda ou recompra no curto prazo. Ativos financeiros com fluxos de caixa que não sejam exclusivamente pagamentos do principal e juros são classificados e mensurados ao valor justo por meio do resultado, independentemente do modelo de negócios. Após o reconhecimento inicial, os custos de transação e os juros atribuíveis, quando incorridos, são reconhecidos no resultado.

3.1.2 Ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado

São assim classificados e mensurados quando: (i) o ativo financeiro for mantido dentro de modelo de negócios cujo objetivo seja manter ativos financeiros com o fim de receber fluxos de caixa contratuais; e (ii) os termos contratuais do ativo financeiro derem origem, em datas especificadas, a fluxos de caixa que constituam, exclusivamente, pagamentos de principal e juros sobre o valor do principal em aberto.

Usina de Energia Eólica Potiguar S.A.

3.1.3 Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado

Os passivos financeiros são mensurados pelo custo amortizado, utilizando o método de juros efetivos. Esse método também é utilizado para alocar a despesa de juros desses passivos pelo respectivo período. A taxa de juros efetiva é a taxa que desconta exatamente os fluxos de caixa futuros estimados (inclusive honorários pagos ou recebidos, que constituem parte integrante da taxa de juros efetiva, custos da transação e outros prêmios ou descontos), ao longo da vida estimada do passivo financeiro ou, quando apropriado, por período menor, para o reconhecimento inicial do valor contábil líquido.

3.1.4 Baixas de ativos e passivos financeiros

A Companhia desreconhece um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando esses direitos são transferidos em uma transação na qual substancialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos ou na qual a Companhia nem transfere nem mantém substancialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro e também não retém o controle sobre o ativo financeiro.

Os passivos financeiros somente são baixados quando as obrigações são extintas, canceladas ou liquidadas. A diferença entre o valor contábil do passivo financeiro baixado e a contrapartida paga e a pagar é reconhecida no resultado.

3.2 Imobilizado

Os bens do ativo imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, incluindo gastos de aquisição que lhe são atribuíveis.

Os bens do ativo imobilizado vinculados aos contratos de autorização são depreciados com base nas taxas anuais estabelecidas pela Aneel, limitados ao prazo da autorização. Os demais bens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear com base na estimativa de vida útil, as quais são revisadas anualmente e ajustadas, caso necessário.

Os custos diretamente atribuídos às obras, bem como os juros e encargos financeiros referentes a empréstimos tomados com terceiros durante o período de construção, são registrados no ativo imobilizado em curso, desde que seja provável que resultem em benefícios econômicos futuros.

3.3 Redução ao valor recuperável de ativos - Impairment

Os ativos são avaliados para identificar evidências de desvalorização.

3.3.1 Ativos financeiros

As estimativas para perdas com ativos financeiros são baseadas em premissas sobre o risco de inadimplência, nas condições existentes de mercado e nas estimativas futuras ao final de cada exercício.

Usina de Energia Eólica Potiguar S.A.

A Companhia aplica a abordagem simplificada do IFRS 9 / CPC 48 para a mensuração de perdas de crédito esperadas para toda existência dos ativos financeiros que não possuem componentes de financiamento significativos, considerando uma estimativa para perdas esperadas para todas as contas a receber de clientes, agrupadas com base nas características compartilhadas de risco de crédito, situação de vínculo, número de dias de atraso, no montante considerado suficiente para cobrir eventuais perdas na realização desses ativos, baseado em critérios específicos do histórico de pagamento, das ações de cobrança realizadas para a recuperação do crédito e a relevância do valor devido na carteira de recebíveis.

As contas a receber de clientes são baixadas quando não há expectativa razoável de recuperação. Os indícios para isso incluem, entre outras coisas, a incapacidade do devedor de participar de um plano de renegociação de sua dívida com a Companhia ou de realizar pagamentos contratuais de dívidas vencidas.

3.3.2 Ativos não financeiros

Quando houver perda decorrente das situações em que o valor contábil do ativo ultrapasse seu valor recuperável, definido pelo maior valor entre o valor em uso do ativo e o valor de preço líquido de venda do ativo, essa perda é reconhecida no resultado do exercício.

Para fins de avaliação da redução ao valor recuperável, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existem fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa - UGC).

O valor estimado das perdas para redução ao valor recuperável sobre os ativos não financeiros é revisado para a análise de possível reversão na data de apresentação das demonstrações financeiras; em caso de reversão de perda de exercícios anteriores, esta é reconhecida no resultado do exercício corrente.

3.4 Provisões

Uma provisão é reconhecida quando: (i) a Companhia tem uma obrigação presente (legal ou não formalizada) como resultado de um evento passado, (ii) seja provável (mais provável que sim do que não) que será necessária uma saída de recursos que incorporam benefícios econômicos para liquidar a obrigação; e (iii) possa ser feita uma estimativa confiável do valor da obrigação.

As estimativas de desfechos e de efeitos financeiros são determinadas pelo julgamento da Administração, complementado pela experiência de transações semelhantes e, em alguns casos, por relatórios de peritos independentes.

A provisão para custos ou obrigações socioambientais é registrada à medida que são assumidas as obrigações formais com os órgãos reguladores ou a Administração tenha conhecimento de potencial risco relacionado às questões socioambientais, cujos desembolsos de caixa sejam considerados prováveis e seus valores possam ser estimados. Durante a fase de implantação do empreendimento, os valores provisionados são registrados em contrapartida ao ativo imobilizado. No momento do início das operações dos empreendimentos, todos os custos incluídos na Licença de Operação, cujos programas serão executados durante a concessão e o respectivo desembolso ainda não ocorreu, são mensurados e ajustados a valor presente de acordo com o fluxo de caixa estimado de desembolsos e registrados como

Usina de Energia Eólica Potiguar S.A.

provisões socioambientais em contrapartida ao ativo relacionado ao empreendimento, sendo ajustados periodicamente.

Após a entrada em operação comercial do empreendimento, todos os custos ou despesas incorridas com programas socioambientais relacionados com as licenças de operação e manutenção do empreendimento são analisados de acordo com a sua natureza, e são registrados diretamente no resultado do exercício.

3.5 Reconhecimento da receita

A receita é mensurada com base na contraprestação que a Companhia espera receber em um contrato com o cliente, líquida de qualquer contraprestação variável. A Companhia reconhece receitas no resultado quando do suprimento de energia, medição ou condição contratual e quando for provável o recebimento da contraprestação considerando a capacidade e a intenção do cliente de pagar a contraprestação quando devida. A receita operacional da Companhia é proveniente principalmente do suprimento de energia elétrica de fontes alternativas.

A receita proveniente do suprimento de energia elétrica é reconhecida mensalmente com base nos dados para faturamento que são apurados pelos MW médios de energia elétrica contratada, e declarados junto a CCEE. Quando as informações não estão disponíveis, a Companhia, por meio de suas áreas técnicas, estima a receita considerando as regras dos contratos, a estimativa de preço e o volume fornecido.

Tendo em vista que as empresas de geração eólica estão sujeitas a montantes mínimos de geração, a Companhia entende que está sujeita a contraprestação variável, e por esta razão, constitui provisão pela não performance com base nas estimativas de geração anual, deduzindo da receita.

3.6 Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social foram apurados trimestralmente com base no Lucro Presumido. O imposto de renda é calculado mediante a aplicação da alíquota de 15% sobre o percentual de 8% da receita bruta de venda de energia (produto), acrescido do adicional de 10% para os lucros que excederem a R\$ 60 no trimestre e a contribuição social é calculada mediante a aplicação da alíquota de 9% sobre o percentual de 12% da receita bruta de venda de energia (produto).

Além disso, o imposto de renda calculado pela alíquota de 15%, acrescido do adicional de 10% para as parcelas dos lucros que excederem a R\$ 60 no trimestre, e a contribuição social calculada pela alíquota de 9%, também incidem sobre as receitas financeiras auferidas nos resgates de aplicações financeiras, deduzidos os tributos incidentes (Imposto sobre Operações Financeiras - IOF). Sobre a receita financeira provisionada são reconhecidos o imposto de renda e a contribuição social diferidos.

3.7 Pronunciamentos aplicáveis à Companhia a partir de 1º.01.2022

A partir do exercício de 2022 estão vigentes as alterações a seguir, sem impactos nas demonstrações contábeis da Companhia:

- (i) CPC 25 / IAS 37: especificação sobre custos para cumprir contrato oneroso;

Usina de Energia Eólica Potiguar S.A.

- (ii) CPC 27 / IAS 16: definições sobre recursos antes do uso pretendido;
- (iii) CPC 15 / IFRS 3: atualização da norma, tendo em vista as modificações da Estrutura Conceitual;
- (iv) Melhorias Anuais ao Ciclo de IFRSs 2018 - 2020: compreendem modificações no CPC 37 / IFRS 1, CPC 48 / IFRS 9, IFRS 16/ CPC 06 e CPC 29 / IAS 41.

3.8 Novas normas que ainda não entraram em vigor

A partir dos exercícios de 2023 e de 2024 estarão vigentes as alterações nos seguintes pronunciamentos:

- (i) CPC 26 / IAS 1 e expediente prático 2 do IFRS: classificação de passivos como circulantes ou não circulantes e alteração nas divulgações de políticas contábeis (a partir de 1º.01.2023);
- (ii) CPC 50 / IFRS 17: novo pronunciamento para contratos de seguros, em substituição ao CPC 11 / IFRS 4 (a partir de 1º.01.2023);
- (iii) CPC 23 / IAS 8: atualização das definições de estimativas contábeis (a partir de 1º.01.2023);
- (iv) CPC 32 / IAS 12: alterações no tratamento do imposto diferido relacionado a ativos e passivos resultantes de uma única transação (a partir de 1º.01.2023);
- (v) CPC 06 / IFRS 16 – Arrendamentos: alterações relacionadas a operações de “*sale and leaseback*” (a partir de 1º.01.2024);
- (vi) CPC 36 / IFRS 10 e CPC 18 / IAS 28: alterações relacionadas a venda ou contribuição de ativos entre um investidor e sua coligada ou joint venture (sem data de vigência definida).

A Companhia não tem expectativa de impactos significativos nas demonstrações financeiras decorrentes destas alterações de normas.

4. Caixa e Equivalentes de Caixa

	31.12.2022	31.12.2021
Caixa e bancos conta movimento	1.471	1.211
Aplicações financeiras de liquidez imediata	13.659	8.615
	15.130	9.826

Compreendem numerários em espécie, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras de curto prazo com alta liquidez, que possam ser resgatadas no prazo de 90 dias da data de contratação em caixa. Essas aplicações financeiras estão demonstradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data de encerramento do exercício e com risco insignificante de mudança de valor.

As aplicações financeiras referem-se a Certificados de Depósitos Bancários - CDBs e são remuneradas entre 96% da taxa da variação do Certificado de Depósito Interbancário - CDI.

Usina de Energia Eólica Potiguar S.A.
5. Clientes

	Saldos vincendos	Vencidos até 90 dias	Vencidos há mais de 90 dias	Saldo 31.12.2022	Saldo 31.12.2021
Concessionárias e permissionárias					
Contrato de Energia de Reserva - CER	4.370	-	-	4.370	6.291
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE	1	-	-	1	26
Suprimento de energia elétrica	4.371	-	-	4.371	6.317
				Circulante	4.371
				Não circulante	-
					4.348
					1.969

Em 31.12.2022 e 31.12.2021 não há registro significativo de perdas de crédito esperadas devido a existência de garantias vinculadas aos contratos.

6. Títulos e valores mobiliários

Categoria	Indexador	31.12.2022	31.12.2021
Certificados de Depósitos Bancários - CDB	96% do CDI	124	98
		124	98
		Circulante	-
		Não circulante	124
			98

O prazo desses títulos é de 54 meses a partir do final do período do relatório, porém serão renovados por prazo mais longo pois os recursos referentes ao CDB são vinculados à garantia financeira do Contrato de Uso do Sistema de transmissão.

Usina de Energia Eólica Potiguar S.A.
7. Partes relacionadas

	Ativo		Passivo		Receita		Custo / Despesa	
	31.12.2022	31.12.2021	31.12.2022	31.12.2021	31.12.2022	31.12.2021	31.12.2022	31.12.2021
Controlador								
Cutia Empreendimentos Eólicos S.A.								
Compartilhamento (a)	-	-	10	11	-	-	-	-
Contas a receber (b)	-	10.230	-	-	-	-	-	-
Dividendos a pagar	-	-	1.058	-	-	-	-	-
Copel Geração e Transmissão S.A								
Compartilhamento (a)	-	-	140	130	-	-	-	-
Encargos de uso do sistema de transmissão	-	-	-	-	-	-	21	19
Operação e manutenção	-	-	30	-	-	-	398	362
Companhia Paranaense de Energia								
Compartilhamento (a)	-	-	-	12	-	-	-	-
Entidade sob controle comum								
Copel Distribuição S.A.								
Compartilhamento (a)	-	-	39	61	-	-	-	-
Marumbi Transmissoria de Energia S.A.								
Encargos de uso do sistema de transmissão	-	-	-	-	-	-	1	1
Integrassão Maranhense Transmissoria de Energia								
Encargos de uso do sistema de transmissão	-	-	-	-	-	-	2	2
Uirapuru Transmissoria de Energia S.A.								
Encargos de uso do sistema de transmissão	-	-	-	-	-	-	1	1
Matrinchã Transmissoria de Energia S.A.								
Encargos de uso do sistema de transmissão	-	-	-	-	-	-	11	9
Guaraciaba Transmissoria de Energia S.A.								
Encargos de uso do sistema de transmissão	-	-	-	-	-	-	5	4
Paranaíba Transmissora de Energia S.A.								
Encargos de uso do sistema de transmissão	-	-	-	-	-	-	7	6
Mata de Santa Genebra Transmissora de Energia								
Encargos de uso do sistema de transmissão	-	-	-	-	-	-	12	4
Cantareira Transmissora de Energia S.A.								
Encargos de uso do sistema de transmissão	-	-	-	-	-	-	5	2
Pessoal chave da administração								
Honorários	-	-	-	-	-	-	51	51
Encargos sociais	-	-	-	-	-	-	11	11

(a) A Companhia registrou gastos com atividades corporativas entre controladoras e entidades sob controle comum, referentes a pessoal, administradores, materiais, serviços de terceiros e outros (PMSO), conforme contrato de compartilhamento assinado entre as partes. As atividades estão concentradas nas suas controladoras e entidades sob controle comum.

(b) A Companhia é interveniente junto aos contratos de financiamento de debêntures e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES da Controladora Cutia, para a qual, por força contratual, transfere recursos visando manter os saldos relativos à cessão fiduciária de recebíveis provenientes da receita de venda de energia elétrica conforme exigência contratual.

Usina de Energia Eólica Potiguar S.A.
8. Imobilizado

A Companhia registra no ativo imobilizado os bens utilizados nas instalações administrativas e industriais para geração de energia elétrica.

	Custo	Depreciação acumulada	31.12.2022	Custo	Depreciação acumulada	31.12.2021
Em serviço						
Máquinas e equipamentos	176.940	(34.117)	142.823	176.940	(25.463)	151.477
	176.940	(34.117)	142.823	176.940	(25.463)	151.477

8.1 Mutação do imobilizado

	Saldo em 1º.01.2021	Depreciação	Saldo em 31.12.2021	Depreciação	Saldo em 31.12.2022
Em serviço					
Máquinas e equipamentos	160.131	(8.654)	151.477	(8.654)	142.823
	160.131	(8.654)	151.477	(8.654)	142.823

A taxa média de depreciação é de 5,06% a.a. (em 2021 era 4,89%).

A Administração não identificou evidências que justificassem a necessidade de reconhecimento de perdas pela redução ao valor recuperável de ativos em 2022 e 2021.

9. Fornecedores

	31.12.2022	31.12.2021
Materiais e serviços	707	858
Encargos de uso da rede elétrica	146	104
	853	962
	Circulante	853
	Não circulante	-

10. Outras Contas a Pagar

	31.12.2022	31.12.2021
Termo de Ajuste de Conduta - TAC (a)	1.385	1.023
Outras Obrigações	8	7
	Circulante	7
	Não circulante	1.386

(a) Referem-se aos compromissos acordados e aprovados com os órgãos competentes pelo descumprimento de condicionante das Licenças de Instalação e Operação.

Usina de Energia Eólica Potiguar S.A.
11. Provisões para litígios e passivos contingentes

A Administração, com base na avaliação de seus assessores legais, constitui provisões para as ações cujas perdas são consideradas prováveis, quando os critérios de reconhecimento de provisão descritos na NE nº 3.4 são atendidos.

A Administração da Companhia acredita ser impraticável fornecer informações a respeito do momento de eventuais saídas de caixa relacionadas às ações pelas quais a Companhia e suas controladas respondem na data da elaboração das demonstrações financeiras, tendo em vista a imprevisibilidade e a dinâmica dos sistemas judiciário, tributário e regulatório brasileiro, sendo que a resolução final depende das conclusões dos processos judiciais. Por esse motivo, essa informação não é fornecida.

11.1 Provisões para litígios
11.1.1 Mutação das provisões para litígios das ações consideradas como de perda provável

	Saldo em 1º.01.2021	Adições	Saldo em 31.12.2021	Adições e Reversões	Transferências (b)	Saldo em 31.12.2022
Cíveis						
Cíveis e direito administrativo (a)			-	54	373	427
	-	-	-	54	373	427

(a) Discussão de processos administrativos

(b) Transferência de saldo da conta de fornecedores referente processo judicializado.

11.2 Passivo contingente

Os passivos contingentes são obrigações presentes decorrentes de eventos passados, sem provisões reconhecidas, por não ser provável uma saída de recursos que incorpora benefícios econômicos para liquidar a obrigação. Em 31.12.2022 e 31.12.2021 a Companhia não possui passivos contingentes.

12. Patrimônio Líquido
12.1 Capital Social

O capital social integralizado em 31.12.2022, no valor de R\$ 154.722 (R\$ 176.964 em 31.12.2021) é composto por 154.721.799 (176.963.713 em 31.12.2021) ações ordinárias, sem valor nominal, pertencentes à Cutia Empreendimentos Eólicos S.A, subsidiária integral da Copel Geração e Transmissão S.A.

Durante o exercício o capital social da Companhia foi reduzido em R\$ 22.242 mediante utilização do saldo do contas a receber da controladora (NE nº 7), no período de 2018 a 2022, referente à proporção da qual a Companhia deve participar para o cumprimento das cláusulas financeiras do contrato de financiamento com o BNDES e debêntures.

Usina de Energia Eólica Potiguar S.A.

12.2 Reserva legal e reserva de retenção de lucros

A reserva legal é constituída com base em 5% do lucro líquido do exercício, antes de qualquer destinação, limitada a 20% do capital social.

A reserva de retenção de lucros é constituída mediante retenção do remanescente do lucro líquido do exercício, após a reserva legal e os dividendos.

12.3 Proposta de distribuição de dividendos

	31.12.2022	31.12.2021
Cálculo dos dividendos mínimos obrigatórios (25%)		
Lucro líquido do exercício	6.088	-
(-) Absorção do Prejuízo Acumulado	(1.633)	-
Lucro líquido ajustado	4.455	-
Reserva legal (5%)	(223)	-
Base de cálculo para os dividendos mínimos obrigatórios	4.232	-
Dividendos mínimos obrigatórios	1.058	-
Dividendos adicionais propostos	3.174	-
Total de dividendos	4.232	-
Valor do dividendo por ação	0,000027	-

13. Receita Operacional Líquida

	31.12.2022	31.12.2021
Contratos de energia de reserva - CER	21.862	24.394
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE	6	5
(-) PIS/Pasep e Cofins	(798)	(891)
	21.070	23.508

14. Custos e Despesas operacionais

	Custos operacionais	Despesas com vendas (a)	Despesas gerais e administrativas	Outras despesas operacionais, líquidas	31.12.2022	31.12.2021
Energia elétrica comprada para revenda	(2)	-	-	-	(2)	(11)
Encargos de uso da rede elétrica	(1.317)	-	-	-	(1.317)	(1.171)
Pessoal e administradores	-	-	(575)	-	(575)	(650)
Planos previdenciário e assistencial	-	-	(61)	-	(61)	(40)
Material	(1)	-	-	-	(1)	-
Serviços de terceiros	(2.838)	-	(237)	-	(3.075)	(3.070)
Depreciação e amortização	(8.654)	-	-	-	(8.654)	(8.654)
Provisões e reversões	-	5	-	(54)	(49)	(5)
Outros custos e despesas operacionais, líquidos	(814)	-	(211)	(386)	(1.411)	(1.246)
	(13.626)	5	(1.084)	(440)	(15.145)	(14.847)

(a) Valor positivo decorrente da recuperação de faturas em 2022.

Usina de Energia Eólica Potiguar S.A.
14.1 Compromissos estimados de arrendamentos e aluguéis não canceláveis

	Até 1 ano	1 a 5 anos	Mais de 5 anos	31.12.2022
Arrendamento de terrenos	398	1.966	8.298	10.662

No saldo dos outros custos e despesas operacionais líquidos, estão contidos valores de arrendamento de terrenos para os quais, após a entrada em operação dos empreendimentos, os pagamentos são variáveis, em função da receita auferida, aplicando um percentual sobre a receita bruta menos as deduções previstas em contrato (impostos, taxas e contribuições).

15. Resultado Financeiro

	31.12.2022	31.12.2021
Receitas financeiras		
Renda de aplicações financeiras	1.205	288
Multa contratual	31	7
Juros sobre liquidações na CCEE	1	170
	1.237	465
(-) Despesas financeiras		
Outras despesas financeiras	4	-
	4	-
Líquido	1.233	465

16. Imposto de renda e contribuição social

	31.12.2022		31.12.2021	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
Contratos de energia de reserva - CER	21.863	21.863	24.394	24.394
Receita de Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE	6	6	5	5
Alíquota sobre a receita bruta	8%	12%	8%	12%
Base de cálculo	1.750	2.624	1.952	2.928
Receita Financeira	1.237	1.237	465	465
(-) Receita Financeira Provisionada	(710)	(710)	(235)	(235)
Recuperação de Despesa Financeira	-	-	-	-
Base de cálculo Receita Financeira	527	527	230	230
(-) IOF	-	-	-	-
Outras Receitas	-	-	-	-
(=) Base de cálculo	2.277	3.151	2.182	3.158
Aliquotas vigentes	15%	9%	15%	9%
Adicional	10%		10%	
Imposto de renda e contribuição social	545	284	522	284
Receita Financeira Provisionada	710	710	235	235
Imposto de renda e contribuição social diferidos	177	64	59	21

Usina de Energia Eólica Potiguar S.A.
17. Instrumentos Financeiros
17.1 Categorias e apuração do valor justo dos instrumentos financeiros

	NE nº	Nível	31.12.2022		31.12.2021	
			Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos Financeiros						
Valor justo por meio do resultado						
Caixa e equivalentes de caixa (a)	4	1	15.130	15.130	9.826	9.826
Títulos e valores mobiliários (b)	6	2	124	124	98	98
			15.254	15.254	9.924	9.924
Custo amortizado						
Clientes (a)	5		4.371	4.371	6.317	6.317
			4.371	4.371	6.317	6.317
Total dos ativos financeiros			19.625	19.625	16.241	16.241
Passivos Financeiros						
Custo amortizado						
Fornecedores (a)	9		853	853	962	962
Total dos passivos financeiros			853	853	962	962

Os dois níveis de hierarquia para apuração do valor justo são apresentados a seguir:

Nível 1: obtidos de preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos;

Nível 2: obtidos por meio de outras variáveis além dos preços cotados incluídos no Nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo.

Apuração dos valores justos:

- Equivalente ao seu respectivo valor contábil, em razão de sua natureza e de seu prazo de realização.
- Calculado de acordo com as informações disponibilizadas pelos agentes financeiros e pelos valores de mercado dos títulos emitidos pelo governo brasileiro.

17.2 Gerenciamento de riscos financeiros

Os negócios da Companhia estão expostos aos seguintes riscos resultantes de instrumentos financeiros:

17.2.1 Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de incorrer em perdas decorrentes de cliente ou contraparte em instrumento financeiro, resultantes da falha desses em cumprir com suas obrigações contratuais.

Exposição ao risco de crédito	31.12.2022	31.12.2021
Caixa e equivalentes de caixa (a)	15.130	9.826
Títulos e valores mobiliários (a)	124	98
Clientes (b)	4.371	6.317
	19.625	16.241

- A Companhia administra o risco de crédito sobre esses ativos, considerando sua política em aplicar praticamente todos os recursos em instituições bancárias federais. Excepcionalmente, por força legal e/ou regulatória, a Companhia aplica recursos em bancos privados considerados de primeira linha.

Usina de Energia Eólica Potiguar S.A.

b) Risco decorrente da possibilidade de a Companhia incorrer em perdas resultantes da dificuldade de recebimento de valores faturados a seus clientes. Os principais contratos de venda de energia são garantidos pela Conta de Energia de Reserva - CONER que é administrada pela CCEE. A Companhia considera baixo esse risco de crédito pois espera que o saldo seja compensado futuramente com débitos junto à CCEE.

17.2.2 Risco de liquidez

O risco de liquidez da Companhia é representado pela possibilidade de insuficiência de recursos, caixa ou outro ativo financeiro, para liquidar as obrigações nas datas previstas.

A Companhia faz a administração do risco de liquidez com um conjunto de metodologias, procedimentos e instrumentos, aplicados ao controle permanente dos processos financeiros, a fim de garantir o adequado gerenciamento dos riscos.

A tabela a seguir demonstra valores esperados de liquidação do passivo financeiro em cada faixa de tempo.

	Menos de 1 mês	1 a 3 meses	3 meses a 1 ano	1 a 5 anos	Mais de 5 anos	Passivo Total
31.12.2022						
Fornecedores	853	-	-	-	-	853
	853	-	-	-	-	853

17.2.3 Risco de mercado

Risco de mercado é o risco de que o valor justo ou os fluxos de caixa futuros de instrumento financeiro oscilem devido a mudanças nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio, taxas de juros e preços de ações. O objetivo do gerenciamento desse risco é controlar as exposições, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno.

a) **Risco de taxa de juros e variações monetárias**

Risco de a Companhia incorrer em perdas, por conta de flutuações nas taxas de juros ou outros indexadores, que diminuam as receitas financeiras ou aumentem as despesas financeiras relativas aos ativos e passivos captados no mercado. A Companhia não celebrou contratos de derivativos para cobrir este risco, mas vem monitorando continuamente as taxas de juros e indexadores de mercado, a fim de observar eventual necessidade de contratação.

A Companhia desenvolveu análise de sensibilidade com objetivo de mensurar o impacto de taxas de juros pós-fixadas e de variações monetárias sobre seus ativos e passivos financeiros expostos a tais riscos.

Usina de Energia Eólica Potiguar S.A.

A avaliação dos instrumentos financeiros considera os possíveis efeitos no resultado e patrimônio líquido frente aos riscos avaliados pela Administração da Companhia na data das demonstrações financeiras, conforme sugerido pelo CPC 40 (R1) Instrumentos Financeiros: Evidenciação. Baseado na posição patrimonial e no valor nocional dos instrumentos financeiros em aberto na data das demonstrações financeiras, estima-se que esses efeitos seriam próximos aos valores mencionados na coluna de cenário projetado provável da tabela abaixo, uma vez que as premissas utilizadas pela Companhia são próximas às descritas anteriormente.

Para o cenário base, foi considerado o saldo existente na respectiva conta na data das demonstrações financeiras e para o cenário provável considerou-se os saldos com a variação do CDI/Selic: 12,50% previsto na mediana das expectativas de mercado para 2023 do Relatório Focus do Bacen. Adicionalmente, a Companhia mantém o acompanhamento dos cenários 1 e 2, que consideram deterioração de 25% e 50%, respectivamente, no fator de risco principal do instrumento financeiro em relação ao nível utilizado no cenário provável, em decorrência de eventos extraordinários que possam afetar o cenário econômico.

Risco de taxa de juros e variações monetárias	Risco	Base	Cenários projetados - dez.2022		
		31.12.2022	Provável	Cenário 1	Cenário 2
Ativos financeiros					
Títulos e valores mobiliários	Baixa CDI/Selic	124	15	11	8

17.2.4 Risco de não performance dos empreendimentos eólicos

Os contratos de autorização de geração de energia por fonte eólica estão sujeitos a cláusulas de performance, as quais preveem uma geração mínima anual e quadrienal da garantia física comprometida no leilão. O empreendimento está sujeito a fatores climáticos associados às incertezas da velocidade de vento, e o não atendimento do que está disposto no contrato pode comprometer receitas futuras da Companhia. O saldo registrado no passivo referente a não *performance* está demonstrado na NE nº 10.

17.3 Gerenciamento de capital

A Companhia busca conservar base sólida de capital para manter a confiança do investidor, credor e mercado e garantir o desenvolvimento futuro dos negócios. Procura manter também equilíbrio entre os mais altos retornos possíveis com níveis adequados de empréstimos e as vantagens e a segurança proporcionadas por uma posição de capital saudável. Assim, maximiza o retorno para todas as partes interessadas em suas operações, otimizando o saldo de dívidas e patrimônio. Não há endividamento em relação ao patrimônio líquido.

Usina de Energia Eólica Potiguar S.A.**18. Seguros**

A especificação por modalidade de risco e data de vigência dos seguros contratados pela companhia está demonstrada a seguir:

Apólice	Término da vigência	Importância segurada
Seguro D&O	28.03.2024	130.443
Seguro Riscos Operacionais	29.03.2024	184.519
Seguro de Responsabilidade Civil Geral	28.03.2024	30.000

O valor da importância segurada do Seguro D&O foi convertido de dólar para real com a taxa do dia 30.12.2022, de R\$ 5,2177.

Os seguros de garantia contratados possuem como avalista a Companhia Paranaense de Energia - Copel.

19. Informações complementares à Demonstração dos Fluxos de Caixa**19.1 Transações que não envolvem caixa**

Em 31.12.2022 houve uma redução de capital na Companhia na ordem de R\$ 22.242, conforme disposto na NE nº 12.1. A referida redução se deu mediante utilização do saldo do contas a receber da controladora, no período de 2018 a 2022, referente à proporção da qual as controladas devem participar para o cumprimento das cláusulas financeiras do contrato de financiamento com o BNDES e debêntures.

A transação acima não envolveu caixa, motivo pelo qual não está mencionada na demonstração dos fluxos de caixa.

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Administradores e Acionistas da
Usina de Energia Eólica Potiguar S.A.

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Usina de Energia Eólica Potiguar S.A. (“Companhia”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2022 e as respectivas demonstrações de resultado, de resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e do fluxo de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Usina de Energia Eólica Potiguar S.A. em 31 de dezembro de 2022, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (“International Financial Reporting Standards - IFRS”), emitidas pelo “International Accounting Standards Board - IASB”.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras”. Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor

A Diretoria da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório da Administração, e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a esse respeito.

Responsabilidades da Diretoria e da governança pelas demonstrações financeiras

A Diretoria é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a Diretoria é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando e divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a Diretoria pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Diretoria.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela Diretoria, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou

condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar a atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional.

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Curitiba, 31 de março de 2023

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes Ltda.
CRC nº 2 SP 011609/O-8 “F” PR

Jonas Dal Ponte
Contador
CRC nº RS 058908/O-1

Usina de Energia Eólica Potiguar S.A.

**PARECER DO CONSELHO FISCAL
SOBRE O RELATÓRIO ANUAL DA ADMINISTRAÇÃO E AS DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS REFERENTES AO EXERCÍCIO DE 2022 E SOBRE A PROPOSTA DE
DESTINAÇÃO DO LUCRO LÍQUIDO VERIFICADO NO EXERCÍCIO DE 2022**

Os membros do Conselho Fiscal da Usina de Energia Eólica Potiguar S.A. abaixo assinados, dentro de suas atribuições e responsabilidades legais e estatutárias, procederam ao exame do Relatório Anual e das Demonstrações Financeiras referentes ao exercício de 2022, que compreendem o balanço patrimonial em 31.12.2022 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas e a proposta de destinação do lucro líquido verificado no exercício de 2022. As minutas foram recebidas e analisadas individualmente pelos Conselheiros e discutidas com a administração previamente. Com base nos trabalhos e discussões desenvolvidos ao longo do exercício, nas análises e entrevistas efetuadas, nos acompanhamentos e esclarecimentos prestados pela Administração e pela Auditoria Independente sobre os controles internos, e considerando ainda o Relatório do Auditor Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes Ltda. sobre as Demonstrações Financeiras, emitido sem ressalvas, os Conselheiros Fiscais registram que não tiveram conhecimento de nenhum fato ou evidência que não esteja refletido nas referidas Demonstrações Financeiras e opinam que elas estão em condições de ser encaminhadas à deliberação da Assembleia Geral de Acionistas.

Curitiba, 31 de março de 2023.

ITAMAR PINTO PAZ
Presidente

KLEBERSON LUIZ DA SILVA

LUIZ HENRIQUE DE MELLO

WALTER GUANDALINI JUNIOR



Estas demonstrações financeiras
estão publicadas no site da Copel.
Utilize a câmera do seu smartphone
para ler o código ao lado.

